

# DE OLHO NAS NEGOCIAÇÕES

Número 10 - Julho de 2021

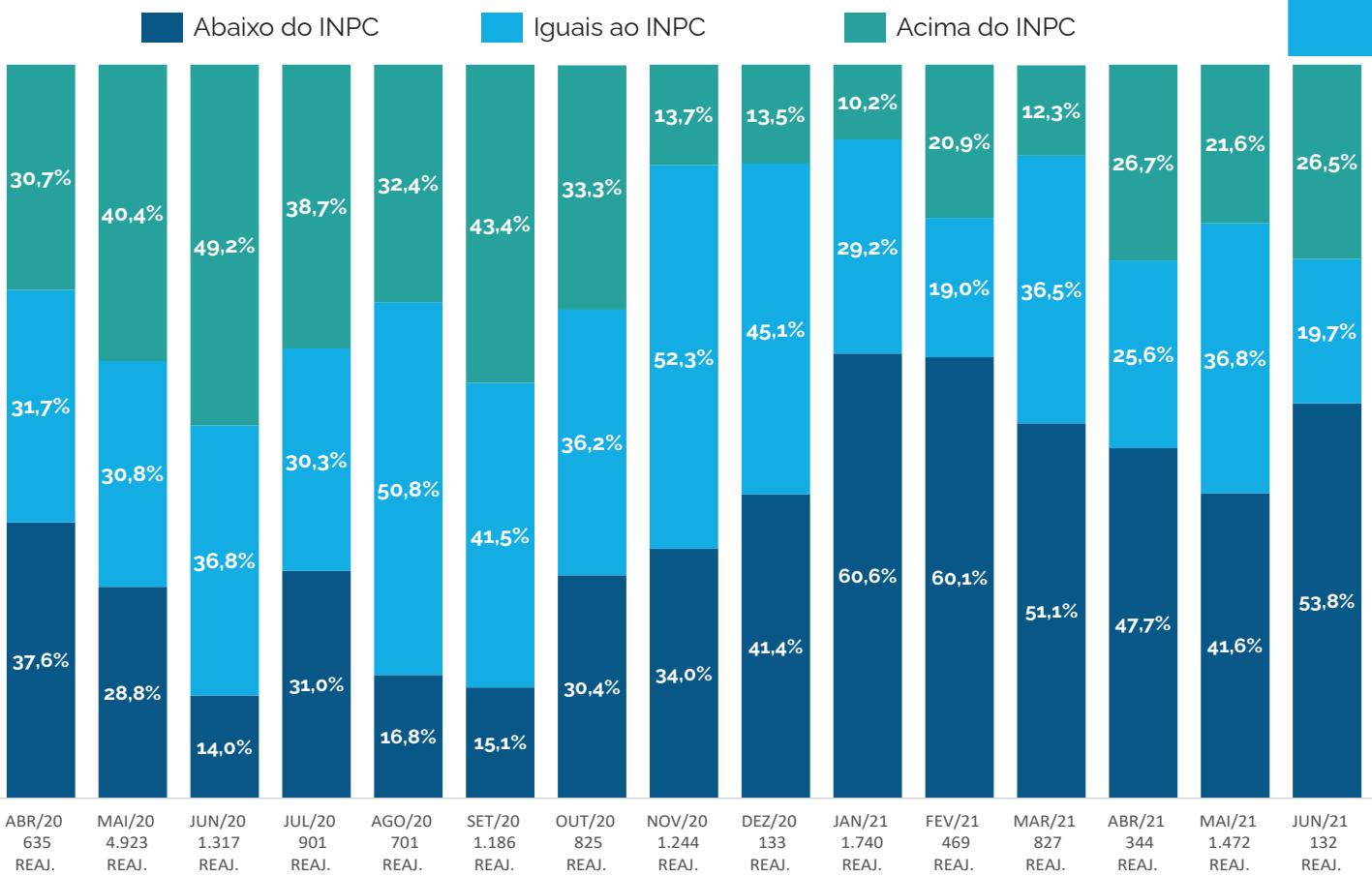


## Reajustes salariais em 2021

Os reajustes inseridos no Mediador em junho indicam melhora no painel das negociações da data-base maio, na comparação com as informações publicadas na última edição deste Boletim.

Com os novos dados, em maio, houve recuo de 22 pontos percentuais (p.p.) na proporção de reajustes abaixo do Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INPC-IBGE), acréscimo de 20 p.p. no percentual daqueles iguais a esse índice inflacionário e de 2 p.p. nos resultados acima dele.

**Gráfico 1**  
**Distribuição dos reajustes salariais em comparação com o INPC-IBGE, por data-base**  
**Brasil, últimas 15 datas-bases**



Fonte: Ministério da Economia. Mediador. Elaboração: DIEESE

Obs.: Situação em 07/07/2021

# Resultados de junho

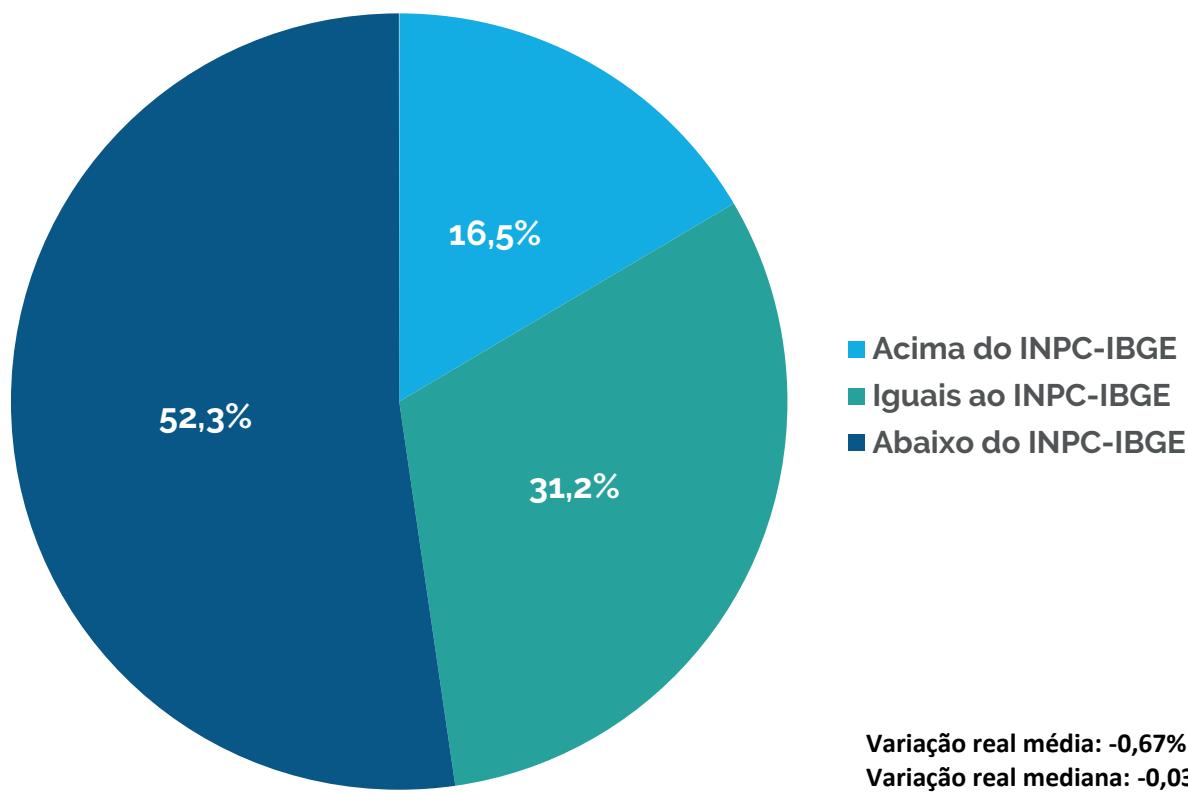
Na data-base junho, reajustes abaixo do INPC-IBGE representaram cerca de 54% do total; iguais, em torno de 20%; e acima desse índice, foram cerca de 27%.

Considerando os registros no Mediador até a primeira semana de julho, cerca de 52% dos reajustes resultaram em perdas salariais nas datas-bases, sempre na comparação com o INPC-IBGE, e quase um terço (31,2%) foi igual à inflação. Apenas 16,5% dos reajustes tiveram ganhos reais.

A variação real média em 2021, em relação ao levantamento anterior, ficou estável (-0,67%) e 50% dos reajustes analisados apresentaram perdas iguais ou superiores a -0,03%. Na análise preliminar, 50% dos resultados tinham perdas equivalentes ou maiores que -0,18%

**Gráfico 2**

**Distribuição dos reajustes salariais em comparação com o INPC-IBGE**  
**Brasil - Janeiro a junho de 2021**



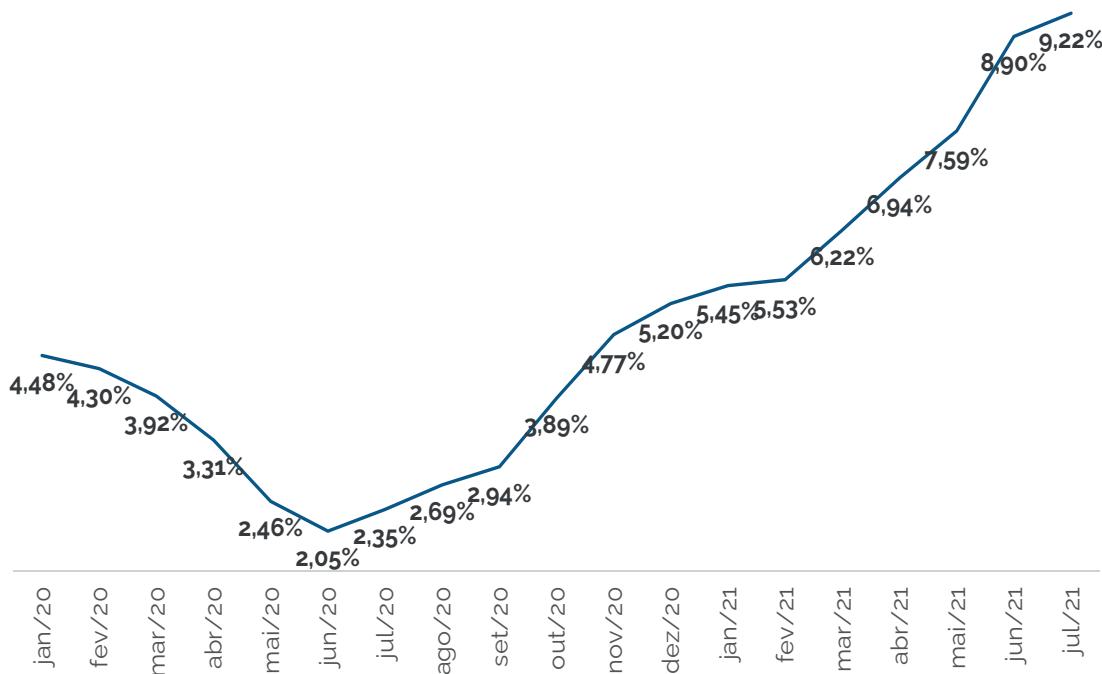
Fonte: Ministério da Economia. Mediador  
 Elaboração: DIEESE  
 Obs.: Situação em 07/07/2021

# Variação do reajuste necessário por data-base

O reajuste necessário por data-base continua em trajetória ascendente. Em julho, alcançou o percentual de 9,22%.

**Gráfico 3**

**Valor do reajuste necessário por data-base, segundo o INPC-IBGE**  
Brasil, janeiro de 2020 a julho de 2021



Fonte: IBGE  
Elaboração:  
DIEESE

Obs.: Considera-se reajuste necessário o percentual da inflação acumulado nos 12 meses imediatamente anteriores à data-base

# Reajustes salariais por setor econômico

Todos os setores analisados apresentaram melhora nos resultados das negociações dos reajustes em relação ao levantamento anterior.

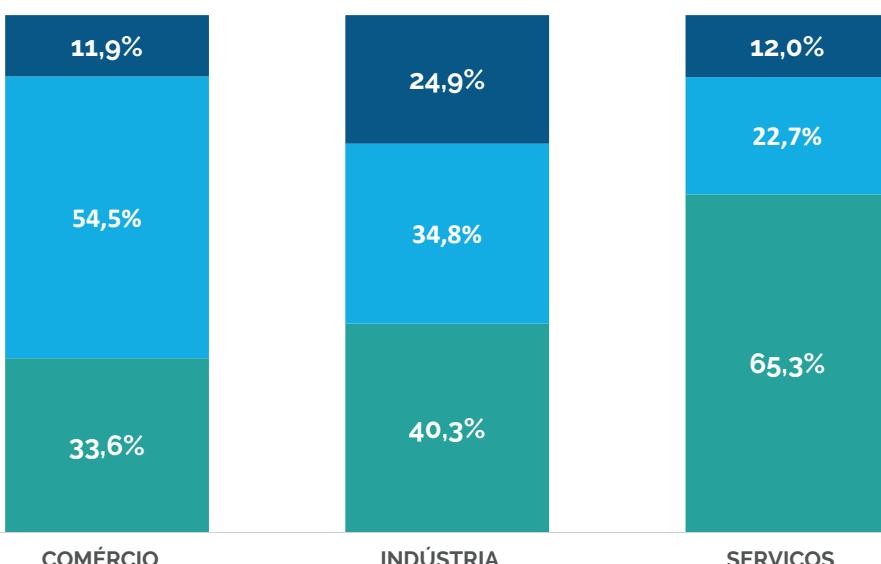
Na indústria, reajustes acima do INPC alcançaram 24,9% do total do segmento. No comércio e nos serviços, ganhos reais foram observados em cerca de 12% dos casos.

Já as perdas reais foram mais frequentes nos serviços (em 65,3% dos casos). Reajustes em percentuais iguais ao INPC-IBGE foram mais constantes no comércio (54,5% dos casos).

**Gráfico 4**

**Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por setor econômico**  
Brasil, janeiro a junho de 2021

■ ABAIXO DO INPC-IBGE   ■ IGUAIS AO INPC-IBGE   ■ ACIMA DO INPC-IBGE



Fonte: Ministério da Economia. Mediador

Elaboração: DIEESE

Obs.: Situação em 07/07/2021

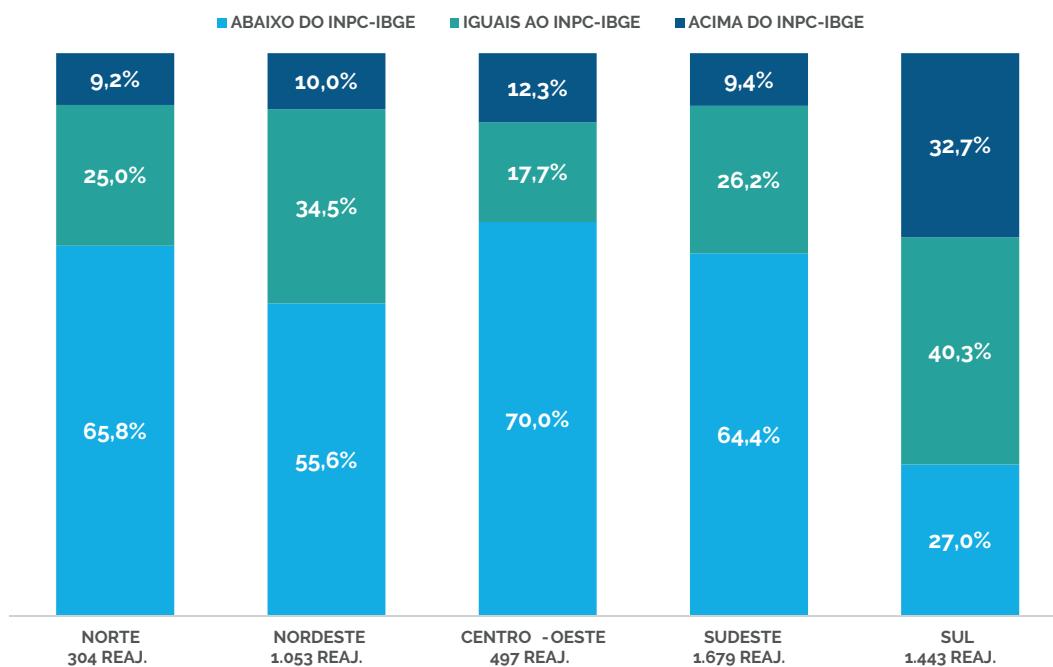
## Reajustes salariais por região geográfica

Em quase todas as regiões, menos no Norte, houve recuo na proporção de reajustes abaixo do INPC. A melhora no quadro ocorreu principalmente por causa do aumento de resultados em valores iguais à inflação. Exceções são o Centro-Oeste, onde o crescimento dos reajustes iguais e acima da inflação se deu de forma semelhante, e o Sul, que registrou aumento apenas entre os resultados acima do INPC.

Na comparação entre os setores, o Sul segue com os melhores resultados. O Centro-Oeste e o Sudeste, que antes apresentavam os piores resultados, melhoraram o quadro e se aproximaram do desempenho das demais regiões.

**Gráfico 5**

**Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por região geográfica - Brasil, janeiro a junho de 2021**



Fonte:  
Ministério da  
Economia. Mediador  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: Situação em  
07/07/2021

## Resultados por tipo de instrumento

A melhora no quadro dos reajustes é verificada nos contratos e nas convenções coletivas. Ainda assim, perdas reais ocorrem em mais da metade dos instrumentos coletivos, independentemente do tipo.

No acumulado de 2021, os acordos coletivos – instrumentos assinados diretamente com empresas – continuam com a maior proporção de aumentos reais em comparação com as convenções coletivas – assinados com entidades de classe patronais.

**Gráfico 6**  
**Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por tipo de instrumento**  
Brasil, janeiro a junho de 2021

Fonte:  
Ministério da  
Economia. Mediador  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: Situação em  
07/07/2021

